

“VAGOS CONVIDA” PREVIENE ISOLAMENTO E EXCLUSÃO SOCIAL

Enquanto presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa esteve o ano passado em Vagos para entregar as chaves de duas novas habitações consumidas pelo incêndio de 2018. Regressou agora, como Ministra da Coesão Territorial, presidindo ao lançamento do “VAGOSconVida”. Tendo a Santa Casa da Misericórdia como coordenadora local e a Associação BETEL executora da ação, o projeto conta com o apoio da Câmara Municipal. O investimento ascende a 465 mil euros.

PÁG. 4



SEGURANÇA EM TERRA E NO MAR PARA A ÉPOCA BALNEAR DESTE ANO

Este ano, para além das habituais três bandeiras - “Praia Qualidade de Ouro”, “Praia Acessível” e “Bandeira Azul” - hasteadas na Vagueira e Areão, foi ainda reposta a bandeira das Estações Náuticas.

PÁG. 5



FALTA DE SERVIÇOS E RECEITAS PENALIZAM A FILARMÓNICA VAGUENSE

Reeleito há três semanas, o presidente da direção considera que a cultura musical da vila de Vagos pode estar “em risco”, mas acredita que vai ser encontrada uma solução para a centenária instituição se manter ativa.

PÁG. 6



OBRAS NA RUA DA FONTE

Deve arrancar em setembro a empreitada de requalificação da Rua da Fonte e a Pista Ciclável Vagos/Zona Industrial de Vagos. O município suporta 70% do investimento, sendo o restante da responsabilidade da AdRA.

PÁG. 4

SÓCIOS CHAMADOS A VOTAR NOS BOMBEIROS E NO CER

Nuno Moura foi reeleito para um segundo (e último) mandato nos Bombeiros Voluntários, enquanto Fernando Morgado ganhou a liderança no Centro de Educação e Recreio.

PÁG. 5

CARREGAMENTO ELÉTRICO

Foi instalado no Largo Parracho Branco, na praia da Vagueira, o primeiro Posto de Carregamento de Veículos Elétricos (PCVE). Em nome da modernidade e preocupação ambiental, diz a autarquia.

PÁG. 5

EDITORIAL:

Vale a pena reter aquilo que os outros vão dizendo...

1. Convenhamos que o tempo de pandemia (e de crise) faz-nos valorizar os espaços públicos. Escrevia há semanas Luísa Schmidt, no semanário Expresso, que as cidades “não podem ficar rendidas a interesses mobiliários”, pelo que os espaços verdes passam a ser necessários. Até à nossa própria sobrevivência. O arquiteto Ribeiro Telles é que tinha razão quando, em 2007, fez aprovar para a capital um plano “inteligente e inclusivo”, destinado a melhorar a qualidade de vida de quem vive e frequenta a cidade. Neste caso para Lisboa, mas também podia ser noutros territórios.

Vejam os que se passa na sede do concelho. A Praça mais emblemática de Vagos está “desvirtuada e remendada”, conforme admitiu, nas redes sociais, um empresário local. A “culpa” é de quem nos governa, reconheceu outro seguidor, alegando que nunca se irá habituar “àquilo que qualquer político, de mau gosto, possa renegar ou denegrir a terra”, que o viu nascer. E se continuamos a falar da Praça, que na opinião de outro vaguense possui a “mais bonita vista de

Vagos”, é triste verificar que o espaço onde esteve implantada a antiga fonte luminosa, tem agora calçada diferente.

Que nada tem a ver com a calçada portuguesa, que “tanto se deve defender, pois faz parte da nossa cultura”. Devia ser “reposta como estava”, comenta um portuense/vaguense, fazendo notar que “o desenho elaborado com 'ondulação' é motivo próprio para a vila ribeirinha de Vagos”. Afinal, em Vagos “nada resiste”, volta a reclamar o empresário, sublinhando que “somos especialistas em demolições de património”. Está visto, assinala o último personagem, que “não se pode ter tudo, ou fazem-se festas ou fazem-se obras”.

E ficamos por aqui, para não engrossar o rol dos “contestatários” nas redes sociais...

2. Recuamos a agosto de 2015, altura em que a intervenção da Polis na frente lagunar de Vagos, foi oficialmente entregue ao município. Concluído a tempo, pese embora alguns

“desentendimentos” entre projetista, empreiteiro, autarquia de Vagos e a própria equipa da Polis, do projeto fazia parte a reabilitação e requalificação do jardim Quinta do Ega e do antigo cais dos moliceiros. Cofinanciado pela união europeia, através do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT), o investimento terá ultrapassado meio milhão de euros. A inauguração festiva, apadrinhada pela Banda Vaguense, contou com a presença de Ribau Esteves, presidente da Comunidade Intermunicipal Região de Aveiro (CIRA). E ainda de Celina Ramos de Carvalho, responsável pela equipa da Polis Litoral Ria de Aveiro, que na sua intervenção, diria que a Quinta do Ega, dotada de melhores condições, paisagística e ambiental, podia vir a tornar-se “cartão-de-visita” da vila. “Agora mais atrativo, espero que seja usufruído em pleno, pela população e visitantes”, pediu a engenheira. Quanto às Folsas Novas, caberia a Ribau Esteves reconhecer que a requalificação dava à ria de Aveiro o “episódio único” de possuir um grande cais de Folsas. Preservado



por “competência e qualidade”, tinha tudo para garantir uma “relação de urbanidade com valores ambientais, e fruição de momentos de evocação histórico-cultural”, acrescentou. Tinha toda a razão.

Cinco anos volvidos, temos a Quinta do Ega como “espaço amplo e aprazível, em contacto permanente com a natureza”. Parque municipal para visitar e usufruir. O que não sucede com as Folsas Novas, ali no cabeço das pedras, à espera que volte a ser invadida pela tradição. O que não deve acontecer, para já. Abandonada e à mercê da selvajaria, ao menos podia e devia ser limpa.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

Nadar após a refeição? Como evitar mortes por afogamento?

Nesta altura de verão devemos estar sempre alertas com o mar, mas não são apenas as ondas que podem provocar uma tragédia. Muitas pessoas acreditam que nadar nas duas horas seguintes após a refeição pode resultar na morte, mas tudo não passa de um mito. A cruz vermelha americana em 2011 emitiu uma revisão científica a negar esta relação. A digestão desvia parte do fluxo sanguíneo dos músculos para o estômago, mas de modo algum é suficiente para provocar câibras ou fazer alguém perder a consciência. Nenhum estudo documentou mortes atribuídas a quem nada com o estômago cheio, mas o mito persiste.

No entanto, há algo que afeta muitos banhistas anualmente. Denomina-se “hidrocussão” ou Síndrome de Imersão, apesar de pouco documentado é provocado pelo choque térmico quando se imerge o corpo em água muito quente ou muito fria.

Pode ocorrer em águas com uma

temperatura apenas 5°C abaixo da corporal (36.5°C). Este choque térmico pode provocar uma arritmia cardíaca e resultar num desmaio ou até numa paragem cardíaca. Quanto maior a diferença de temperatura e mais súbita a exposição, maior a sua probabilidade de ocorrer. Como estas situações ocorrem geralmente dentro de água, o afogamento é a consequência imediata, podendo levar à morte.

Para evitar este síndrome devemos sempre entrar lentamente na água, molhando a face, cabeça e membros antes de mergulhar.

Neste verão tenha atenção, não arrisque uma hidrocussão.

Dr. Afonso Batista
Médico Interno
da USF Senhora
de Vagos



EFEMÉRIDE

Duarte Vidal na campanha de Delgado

«Estive com a candidatura do general Humberto Delgado desde os primeiros dias ainda antes do período eleitoral, logo que a mesma surgiu, após os contactos políticos em que teve uma ação decisiva o grande português António Sérgio. Vivi, então, acontecimentos que revelam outra faceta muito característica da sua personalidade e honestidade. Um dia, entreguei-lhe a quantia de 600\$00, como contribuição para o Movimento Nacional Independente (MNI). Passados dez dias, com alguma admiração, recebi, por mão, uma carta, em que Humberto Delgado me enviava um recibo daquela quantia, com a indicação de que se tratava de um triplicado, e em que o tesoureiro do Movimento, o capitão Paixão, declarava que tinha recebido da minha pessoa, por via do general, seiscentos escudos. Quer dizer, o General era tão sério, que até no âmbito de uma atividade

conspiratória, teve o escrúpulo de me passar um recibo, sendo certo que o mandou por mão, e com o pedido de que fosse inutilizado o documento. Era, apenas, para meu conhecimento. Pois este homem, que levada a sua seriedade a este ponto, foi atacado várias vezes na sua honra pela camarilha fascista, constituída por indivíduos gananciosos, e desonestos. Era o clima que, então, se vivia e que tivemos de suportar durante cerca de 46 anos.» **(Depoimento no livro “Obviamente demito-o”)**

Duarte Justiniano da Rocha Vidal (1921-1997) nasceu em Vagos. Advogado, foi defensor, a título gratuito, de elevado número de presos políticos, ao lado de Mário Soares e Salgado Zenha. Foi Secretário de Estado da Justiça, no V Governo Provisório, tendo tomado posse a 8 de Agosto de 1975. Durou apenas 29 dias.

EJ

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Hartmann | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, José Almeida, João Mário Fernandes, Afonso Batista, Fernando Morgado, João Domingues, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodenvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

A Aliança Europeia para o Hidrogénio Limpo

Acaba de ser lançada a Aliança Europeia para o Hidrogénio Limpo. A Comissão Europeia junta assim líderes empresariais, sociedade civil, ministros e o Banco Europeu de Investimentos no sentido de alavancar a implementação de uma alternativa energética aos combustíveis fósseis e à energia de origem nuclear. A Aliança criará um conjunto de projetos de investimento destinados a aumentar progressivamente a produção e armazenamento de hidrogénio verde na União Europeia.

Apesar de na última década muito se ter investido na vertente eólica e solar para produção de energia elétrica, esta evolução sempre foi criticada por alguns, por um lado pelos elevados investimentos realizados e que agora vamos pagando e por outro pela inconstância destas fontes primárias de energia que obrigam a termos sempre pronta a entrar, uma rede clássica de produção baseada em centrais produtoras de eletricidade a partir de fontes primárias fósseis ou nucleares, para suprir picos de consumo ou colmatar dias sem vento ou pouco ensolarados. Por outro lado, o facto de a potência renovável instalada, sobretudo eólica ser superior às necessidades de consumo durante os períodos ditos de vazio (entenda-se, durante a madrugada) leva a que muitas vezes quase se tenha energia para dar, ou vender a preços

muito reduzidos. A única forma de aproveitar este excedente energético é feito atualmente através da bombagem de água, de volta para as albufeiras de barragens com aproveitamento hidroelétrico, turbinando de novo essa água em períodos de maior consumo.

A acumulação de energia excedentária em períodos de vazio para posterior consumo é assim um dos principais desafios que se colocam hoje à sociedade em geral, no sentido de nos irmos libertando da dependência dos combustíveis fósseis (nocivos para o ambiente sob o ponto de vista da geração de gases com efeito de estufa) e do nuclear. Este último é também altamente nocivo, aqui pela geração de resíduos radioativos e pela sempre latente perigosidade da radiação não controlada em virtude de acidentes, que por muitas cautelas que se tomem acabam sempre por acontecer (Three Mile Island em 1979, Chernobil em 1986 e Fukushima em 2011) persistindo essa radiação por largas décadas ou mesmo centenas de anos.

Recentemente o aumento da eficiência da acumulação de energia elétrica sob forma eletroquímica tem permitido o aparecimento da mobilidade elétrica como uma forte alternativa aos automóveis com motores que usam

combustíveis derivados do petróleo. Na evolução deste tipo de acumuladores de energia foram ultimamente anunciadas baterias que suportarão um número de ciclos de carga capaz de fazer cerca de 1,5 milhões de Km, ou seja suportarão a totalidade da vida útil de um veículo.

Uma outra forma de constituir reservas energéticas é o da geração de hidrogénio a partir da eletrólise da água usando energia eólica e/ou solar excedente, sendo a queima desse hidrogénio usada para devolver energia às redes em picos de consumo. A grande vantagem sobre os métodos tradicionais é que aqui o produto resultante dessa queima é simplesmente água e portanto isenta de gases com efeito de estufa.

Até aqui o hidrogénio utilizado em cenários de aplicação prática tem sido maioritariamente obtido à custa das designadas células de combustível que utilizam derivados do petróleo como fonte primária de energia. Este é genericamente designado como o hidrogénio azul por contraste com o hidrogénio obtido a partir da quebra da molécula da água por eletrólise, este último designado como hidrogénio verde por ser intrinsecamente ecológico. E é aqui que entra a Aliança Europeia para o Hidrogénio Limpo que referi no começo desta crónica. A prioridade é desenvolver



a geração de hidrogénio verde a partir de energia eólica e/ou solar. As expectativas são de produzir um milhão de toneladas até 2024 sendo que este valor crescerá para 10 milhões de toneladas entre 2025 e 2030, passando a partir daí para produção em larga escala. O objetivo Europeu de termos uma economia de impacto neutro no clima até 2050 terá no hidrogénio verde um aliado de relevo já que atualmente o sistema energético Europeu é responsável por cerca de 75% das emissões de gases com efeito de estufa.

Devido à sua grande exposição solar e à sua capacidade eólica Portugal é um sério candidato a acolher alguns dos projetos para a geração de hidrogénio verde. Venham eles.

Fernando Morgado
 Eng. de Eletrónica e Telecomunicações

Brevemente

Mário pai - (entrando de F) - Ora cá está mais um belo dia de primavera. (consulta o relógio de bolso) Horas do jornal (aproxima-se da mesa sem notar a presença do mordomo que lhe apresenta o jornal) - Gervásio caramba, que susto.

Não há maneira de me habituar à tua presença invisível e já lá vão mais de...

Gervásio - 20 anos Senhor! (afasta-se e acende o candeeiro e sai EA) (Mário pai, abre o jornal, coloca os óculos de ler e concentra-se na leitura, de repente...)

Mário pai - (chamando) - Gervásio...

Gervásio - (Entrando) - Senhor?

Mário pai - Há quantos anos estás connosco? Certamente há mais de ...

Gervásio - 20 anos senhor!

Mário pai - Curioso. Mais ou menos desde...

Gervásio - Exatamente senhor...

Mário pai - Curioso! Muito curioso! Interessante...

Gervásio - Coincidências Senhor.

Mário pai - Pois... coincidências... (sorrindo) falaste mais hoje que nos últimos...

Gervásio - 20 anos Senhor. (Mário ri alegremente. Gervásio sai EA)

Joana - (entrando esbaforida DA, vem do atelier das suas pinturas) Paizinho, paizinho!

Mário pai - (poisa o jornal, tira os óculos e sorri) - Que foi Joaninha, partiste uma unha? Ou foi a tinta que acabou?

Joana - (beija o pai na testa) - Não seja mauzinho! A sua menina hoje não está inspirada!

Mário pai - (com fina ironia) - Hoje!?! Vá lá, não fiques triste! Senta-te, toma um chazinho para acalmar!

Joana - (abraça o pai) - Só tu paizinho para me acalmares e dares alento! (beija-o na cabeça e vai-se sentar)

Mário pai - (Chamando) - Gervásio... (entrado DA com tabuleiro e chá) Ah! sempre atento este Gervásio.

Gervásio - (Servindo o chá) - Senhor, serão horas de acordar o menino?

Joana - O quê? Ainda não se levantou? E a faculdade?

Mário Pai - (sorrindo) Tem tempo, só lá anda há 10 anos! - (a Gervásio) Sim Gervásio, já vão sendo horas de acordar esse cavalheiro! (Gervásio sai EA)

Joana - Pai... quando é que me arranjas um lugar num gabinete dos teus amigos arquitetos? Qualquer dia não passarei de uma arquiteta velha rabugenta e desempregada!?!

Mário Pai - (com fino sorriso) - Sempre tens a pintura...

Joana - Por falar nisso... e que tal organizares uma exposição das minhas obras de arte num dos teus amigos galeristas?

Mário pai - Olha, assaltaram mais uma agência do Fonseca e Burnay!

Joana - Estás sempre a desconversar. De que serve seres quem és, conheceres quem conheces se não abres portas para os teus filhos...

Este podia ser o princípio do texto de mais uma produção do "Fantástico-Grupo de Teatro da SCMVagos. Mas o raio do bicho, esse mal-educado, que, sem pedir licença, entrou nas nossas vidas, veio condicionar a vida de todos nós. Confinados, tivemos de interromper o curso normal das nossas vidas e adaptarmo-nos a novas realidades.

Também os membros do Grupo de Teatro sofrem na pele a ausência do cheiro das tábuas do palco. Sim, porque depois de um dia de trabalho, das vicissitudes normais da vida de qualquer cidadão, ainda arranjamos força e coragem para



mais umas horas semanais de trabalho. Trabalho sim senhor e muito. O que se vê em palco, em qualquer espetáculo, tem por detrás muitas horas de trabalho. Mas não se pense que somos escravos da arte de representar. Para nós, fazer todo o percurso de preparação de uma nova peça, além do trabalho real e efetivo, é também muita alegria, muito boa disposição, muita camaradagem e acima de tudo um gosto enorme por sermos capazes de dar vida a palavras e personagens que alguém escreveu. Costumo dizer que, para mim, fazer teatro é o meu comprimido para o stress! E fazer teatro é para todos e qualquer um! São apenas necessárias três condições: 1ª gostar muito; 2ª gostar mesmo muito e 3ª gostar mesmo, mesmo muito.

Brevemente, numa qualquer sala de espetáculos perto de si, voltaremos a estar em cena. Viva o Teatro.

João Mário Fernandes
 Encenador no "Fantástico" - GT da
 Santa Casa da Misericórdia de Vagos

Projeto de quase meio milhão “VAGOS ConVida” previne isolamento e exclusão social

Apresentado em Fonte de Angeão, na presença da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, o projeto “VAGOS ConVida - Contrato Local de Desenvolvimento Social” tem a duração de 36 meses. Envolvendo uma equipa multidisciplinar (coordenadora e três técnicos), está no terreno desde 4 de maio, sendo cinco as áreas específicas de intervenção: o trabalho colaborativo e de identidade social e cultural; ações de capacitação em comunidade; proximidade entre as pessoas e os serviços; revitalização das relações sociais e o cuidar das gerações na igualdade de oportunidades.

Visando claramente prevenir o isolamento e a exclusão social, valorizando “todo o potencial humano, social e cultural de cada lugar e de casa freguesia do concelho”, pretende envolver toda a população. Nomeadamente pessoas idosas, pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, crianças e jovens, associações e grupos locais, IPSS e equipas de intervenção social, escolas, tecido empresarial, comerciantes, associações humanitárias, serviços sociais e de saúde e as autarquias locais, conforme explicado pela coordenadora da ação, Carla Fernandes.

Trata-se de um investimento de 465 mil euros, sendo um dos 19 projetos a nível do país, cujo investimento global ascende a cerca de 7,5 milhões de euros, confirmou Fernando Mendonça, diretor da Segurança Social de Aveiro, presente



na cerimónia, onde também estiveram Paulo Gravato, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Vagos (coordenadora local de parceria), Juan Martins, da Associação BETEL (executora da ação), e Silvério Regalado, presidente da câmara municipal de Vagos, parceira do “VAGOS ConVida”.

Um projeto que, segundo o presidente da câmara, terá surgido na sequência dos incêndios, de outubro de 2017, que provocaram avultados prejuízos no território de Vagos. Daí que a ação “tenha muito a ver com problemas de coesão territorial”, que [afinal] não se esgotam no binómio interior/litoral, admitiu Silvério da Segurança Social de Aveiro, presente Regalado. “Nós estamos num território

muito desertificado, pelo que é preciso agirmos rapidamente na área social”, acrescentou o autarca vaguense, aproveitando para destacar a situação epidemiológica de Vagos, que disse ser “a melhor” no distrito de Aveiro, graças às instituições que “nunca baixaram a guarda”.

COESÃO TERRITORIAL. No decorrer da cerimónia de apresentação, destaque para Juan Martins, presidente da Associação Betel (Ponte de Vagos), que considerou o projeto de grande utilidade. Destacando o papel fundamental das IPSS, reconheceu ser a confirmação da importância vital que as instituições de solidariedade têm, nos meios em que estão inseridas. “Têm capacidade para

proteger e servir as populações, sabem fazer bem e, acima de tudo, fazem mais e com menos”, acrescentou.

Por seu turno o provedor da Santa Casa da Misericórdia, Paulo Gravato, assumiu que está “criada a relação perfeita para que este projeto, que surgiu em consequência dos incêndios de 2017, nos possa ajudar a sair da crise provocada pela COVID-19”.



Na sua intervenção, a ministra da Coesão Territorial (que curiosamente foi o primeiro membro do Governo, a visitar Vagos na atual legislatura), considerou que o projeto irá permitir “dar igualdade de oportunidades às comunidades e tem, por tudo isso, a ver com coesão territorial”. Mostra, também, que “nem sempre é preciso um investimento de milhões”, assinalou Ana Abrunhosa, ao referir que “estamos a falar de 465 mil euros”. Reconheceu, ainda, não ter dúvidas de que a área social e da saúde “continuarão a ser prioritárias nos próximos quadros comunitários”.

EJ

Nuno Moura reeleito nos Bombeiros Voluntários

Remarcada em março passado, por força da pandemia, a assembleia-geral dos Bombeiros Voluntários realizou-se a 27 de junho. Para além da discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência, relativo a 2019, aprovado por unanimidade, numa segunda convocatória procedeu-se à eleição dos novos corpos sociais. Lista única, como estava anunciada, que viria a ditar a reeleição (por 39 votos) da equipa liderada por Nuno Moura, para um segundo mandato.



“especial”, sublinhando que, pese embora não tivesse feito tudo bem “certamente que as vitórias foram muito superiores às derrotas”.

No balanço que fez, antes de ser eleito, o “novo” presidente elencou o trabalho “que tinha prometido”, com destaque para as obras do quartel, manutenção do parque automóvel e aquisição de novas viaturas, e ainda a alteração dos Estatutos. Um mandato que considerou

Determinado, de “consciência tranquila, com o sentimento de dever cumprido”, pelo trabalho concluído, deixou uma palavra de agradecimento, aos sócios e ao corpo de bombeiros, “pela confiança e pelo profissionalismo e dedicação, com que exercem esta nobre função”. Da lista a sufrágio, que viria a sofrer alterações à equipa anterior, de sublinhar a saída de Oscar Gaspar, que invocou “total indisponibilidade” para continuar



a assumir a presidência, na assembleia-geral. Foi substituído por Jorge Luís Oliveira, sócio honorário da associação desde 2008, que regressa ao cargo 13 anos depois.

ORGÃOS SOCIAIS. Assembleia-geral - Jorge Luís Oliveira (presidente), Maria Teresa Real (vice-presidente), Alexandre Ferreira (secretário), Cláudia Rocha e Hugo Silva (suplentes). **Conselho Fiscal** - Armando Martins Viana (presidente), Carlos Cazaux (vice-presidente), Nelson Chegancas (secretário), João Bessa e Maria Isabel Anastácio (suplentes). **Direção** - Nuno Moura (presidente), Ricardo Fernandes (vice-presidente), João Santiago (tesoureiro), Rosa Domingues (secretário), Luís Silva (vogal), António Neves, Vítor Guedes e Carla Amador (suplentes).

EJ

Rua da Fonte requalificada Obras podem arrancar em setembro

A informação é da câmara municipal de Vagos, e foi transmitida a este jornal através da Nota de Imprensa, que a seguir se transcreve:

“Foi publicado em Diário da República, no dia 22 de junho de 2020, o anúncio do procedimento para a contratação da empreitada de “Requalificação da Rua da Fonte - Vagos / Pista Ciclável Vagos - Zona Industrial de Vagos. Esta obra conjunta surge da junção de dois projetos “Pista Ciclável Vagos - Zona Industrial

de Vagos” e do projeto “Requalificação da Rua da Fonte, Vagos”, numa parceria entre o Município de Vagos e a empresa Águas da Região de Aveiro (AdRA). A execução desta empreitada tem como objetivo racionalizar e otimizar os recursos, meios e objetivos de eficácia, numa perspetiva de redução de preços e de custos-benefícios globais a obter.

O projeto de requalificação da Rua da Fonte contempla a pavimentação da totalidade da faixa de rodagem em todos

os arruamentos em que serão executadas as renovações da rede de abastecimento de água, numa extensão aproximada de 1620m, incluindo 163 ramais domiciliários e a renovação da rede de águas residuais numa extensão aproximada de 1290 m de coletor gravítico, incluindo 154 ramais domiciliários.

O projeto da Pista Ciclável Vagos - Zona Industrial de Vagos prevê a ligação da futura rotunda da Rua de

Cantanhede/Rua da Fonte com a Zona Industrial de Vagos. Esta ciclovia está incluída num projeto mais abrangente que fará as ligações entre a Sra. Vagos, Vagos, Zona Industrial, Vagueira, Centro Escolar da Gafanha da Boa-Hora e que se prolongará até ao concelho de Ílhavo pela Estrada Florestal. Nesta empreitada, o Município suportará 70% do investimento, sendo o restante da responsabilidade da AdRA”.

Não faltam bandeiras nas praias! Época balnear com segurança em "terra e no mar"

Está confirmado: afinal não há três sem quatro! A verdade é que há bandeiras para todos os gostos, nas praias de Vagos, que este ano, apesar do surto pandémico que se vive, foram premiadas com os respetivos galardões. Hasteadas, no Areão e Vagueira, a 29 de junho, à tradicional cerimónia assistiram, entre outros, o presidente da câmara de Vagos, Silvério Regalado, representante da Administração dos Recursos Hídricos do Centro, Néilson Silva, capitão do Porto de Aveiro, Humberto Rocha, e o presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Boa-Hora, Arlindo Neves.

O sentimento do "dever cumprido", diria o autarca vaguense, reconhecido pelo trabalho já desenvolvido. Centrando as atenções na segurança, Silvério Regalado alertou para a necessidade de "serem

cumpridas todas as regras de segurança e higiene, subsequentes ao combate à pandemia de COVID-19". Segurança e cumprimento das regras, no enquadramento atual, foram igualmente tema das intervenções de Néilson Silva e Humberto Rocha, tendo este alertado, ainda, para o "perigo dos agueiros e para a necessidade de se adotarem os comportamentos corretos", nesta época balnear.

Para além dos galardões da "Bandeira Azul", "Praia Acessível" e "Praia Qualidade de Ouro", o evento ficou, também, marcado pela reposição da bandeira das Estações Náuticas, na praia da Vagueira. Segundo Bruno Rocha, coordenador do projeto, o município concorreu ao processo de "certificação", obtendo parecer positivo em novembro de 2018.

"O objetivo é impulsionar o turismo náutico no município, promovendo uma oferta de qualidade a todos os níveis", referiu.



MAIS CUSTOS. Autarquia e NEVA assinaram, entretanto, um protocolo, para gerir a nova época balnear. Apesar de sofrer algumas alterações, em causa está a vigilância [das praias] com os nadadores salvadores, reforço de sinalética e a gestão do Posto de Turismo. De registar, ainda, o serviço com horário alargado de funcionamento, gestão de quatro apoios de praia e vigilância noturna. Face às medidas sanitárias adicionais, obrigatórias com a COVID-19, a verba em causa pode ir até aos 90 mil euros, mais 30 mil que em 2019.

Nota final para referir que, segundo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a capacidade de ocupação é a seguinte: Areão (1.100), Labrego (450), Vagueira Norte (800), Vagueira (450 - 600 com variação da maré) e Vagueira Sul (800 - 1.000 com variação da maré).

EJ

Eleições no CER Fernando Morgado ganha liderança

Sucessivamente adiada, a assembleia-geral do Centro de Educação e Recreio (CER), aprovou, por unanimidade, o relatório de atividades e contas de 2019. Boa saúde financeira (saldo ultrapassa os 19 mil euros), e excelentes perspectivas de futuro para a instituição que, pese embora a diminuição de receitas continua, articulada com a autarquia e parceiros, a servir cultura à comunidade vaguense.

Da ordem de trabalhos fazia, ainda, parte a eleição dos novos corpos sociais. Sufragado em lista única (14 votos e uma abstenção), Fernando Morgado, é o novo líder do CER, depois de ter desempenhado, no anterior mandato, funções de vice-presidente. Parcialmente renovada, da equipa diretiva fazem ainda parte João Pedro Rodrigues (vice-presidente), Timóteo Silva (secretário), Cláudia Madeira (tesoureira) e Carla



Amador (vogal). Carlos Cazaux dirige o conselho fiscal, que mantém como vogais Hugo Fernandes e Tiago Mouro. Quanto à assembleia-geral, é agora presidida por Mário Gavina. Gisela Macário é vice-presidente, enquanto Rafael Marques e Eduardo Fernandes são vogais.

EJ

Breves

AMIANTO. Publicado em Diário da República, o despacho conjunto dos ministros da Educação e da Coesão Territorial, deu a conhecer as 578 escolas que serão alvo de obras de remoção de amianto na estrutura dos edifícios. Vagos não faz parte da lista, mas na região estão sinalizados 13 estabelecimentos de ensino. A remoção é feita ao abrigo de um programa que custará 60 milhões, e será financiado por verbas comunitárias.

DESPORTO. Em comunicado, o Grupo Desportivo de Calvão anunciou que foi renovado o protocolo com o Beira-Mar, que vai assim manter-se pela 3ª época consecutiva. "É com enorme satisfação", diz a direção do clube, que agradece "a confiança que têm depositado nesta instituição", e o apoio dado pela câmara municipal e Junta de Freguesia de Calvão.

De referir que Luís Santos (ex-CRAC) é o novo treinador do clube calvoense.

JONATHAN. Quatro anos após ter participado no Got Talent, Jonathan Margarido voltou à RTP1, ao programa Batalha dos Jurados, que reúne os melhores talentos de Portugal. Atuando por escolha da jurada Sofia Escobar, foi brilhante mas perdeu a "batalha", no confronto direto com o outro candidato. Gerontólogo, na Associação Idosos Mirense, o jovem de Calvão vai abraçar, com a comunidade sénior de Ílhavo, um novo projeto.

ÓSCAR GASPAS. Reeito na presidência da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, para novo mandato (2020-2023), Oscar Gaspar faz agora parte da comissão executiva da

Em Ponte de Vagos Ministra visitou sede dos escuteiros

Aproveitando a sua deslocação a Fonte de Angeão, onde assistiu à apresentação do projeto "VAGOS ConVida", a ministra da Coesão Territorial visitou as instalações do Agrupamento de Escuteiros de Ponte de Vagos. Acabaria por descerrar a placa enunciativa na sede, cuja estrutura ficou inteiramente destruída, na sequência do incêndio de outubro de 2017. Acompanhada pelo presidente da câmara, membros do executivo municipal, da Assembleia Municipal e Junta de Freguesia de Ponte de Vagos, da comitiva fizeram parte, entre outros, o chefe do Agrupamento 851, João Rosa, chefe da Junta Regional de Escuteiros de Aveiro, José Carlos Santos, o arquiteto Rómulo Neto, autor do projeto, e o empreiteiro da obra.

Na oportunidade, Silvério Regalado lembrou que a empreitada, cujo preço contratual foi de 249.978 euros e o prazo de execução de 100 dias, só foi



conseguida "graças ao empenho de diversas pessoas e entidades". Ana Abrunhosa destacou os valores dos escuteiros pontevagenses, e de todos quantos "sem nunca terem desistido", como disse, se entregaram "de corpo e alma" na reconstrução daquela estrutura.

EJ

CIP - Confederação Empresarial de Portugal, cargo pelo qual foi eleito, em junho passado, vice-presidente da confederação BusinessEurope.

VEÍCULOS ELÉTRICOS. A praia da Vagueira dispõe, desde 30 de junho, de um Posto de Carregamento de Veículos Elétricos (PCVE). Instalado no Largo Parracho Branco trata-se, como reconhece o município, de uma solução que conjuga "a modernidade com a preocupação ambiental que têm estado sempre nas prioridades do trabalho da câmara municipal".

SUBSÍDIOS. Apesar de paradas nos últimos meses, as associações desportivas vão ter subsídio em 2020. Foi aprovado, há dias, em reunião de câmara, e da lista fazem parte: CRAC -

11.375€, Juveforce -16.913€, FC Vaguense - 17.741€, Associação Ciclismo Trepanelas - 4.596€ e GD Calvão - 16.804€. Também o Museu do Brincar viu aprovado o subsídio para este ano, no valor de 66 mil euros.

DESCULPAS. A ausência do santuário de Nossa Senhora de Vagos, no roteiro mariano publicado há semanas pelo semanário Expresso, levou Silvério Regalado a escrever ao presidente do Turismo Centro de Portugal, depois de a questão ter sido levantada, em reunião do órgão deliberativo, pela bancada parlamentar do PS. Na última assembleia municipal, Rui Santos informou que "também Pedro Machado lamentou o sucedido, tendo pedido desculpa pelo lapso".

EJ

NOTAS...SOLTAS BANDA FILARMÓNICA VAGUENSE

1860 – 2020: 160 anos de Música, por Vagos



A Filarmónica e a pandemia COVID-19

Por força desta crise sanitária em que o mundo está mergulhado, a direção da FV viu-se forçada a encerrar toda a sua atividade normal em março. Não podendo continuar a utilizar a sede, ficaram inviabilizados todos os ensaios da Banda e as aulas presenciais de música dos nossos 90 alunos. Para tentar que estes se mantivessem ligados à aprendizagem da música, os diretores e professores montaram uma estrutura de ensino à distância, via internet, contando com a prestimosa cooperação dos respetivos encarregados de educação.

Mesmo assim, foi possível à Banda nestes últimos meses levar a cabo algumas atividades musicais, tendo as participações dos músicos e do maestro Leonel sido realizadas individualmente nas suas próprias habitações, após o que foram feitos os respetivos trabalhos de montagem. Desta forma singular, realizaram-se as seguintes gravações, que foram lançadas nas redes sociais:

Uma marcha fúnebre para ser divulgada na internet, em Zamora (onde a BV deveria participar na procissão da Semana Santa local); a música "Grândola, Vila Morena, para comemorar o 25 de Abril, em associação com o Município de Vagos; as peças "Venham mais Cinco" e "Bella Ciao" para o projeto "Por Terras do Zeca" (que fazem parte de um CD a sair em breve, mas que já está nas plataformas digitais); de uma música para o Dia da Mãe, em homenagem às mães dos nossos alunos, e a todas as mães portuguesas, interpretada pelos professores da nossa escola; do "Hino à Santa Maria de Vagos", por ocasião da passagem da data da procissão das velas, que deveria integrar o dia da Nª Sra. de Vagos, nas Festas de Vagos, em que a FV se associou ao Município e à Paróquia de S. Tiago de Vagos; e de 3 canções por ocasião da celebração do Dia de Portugal.

Em toda esta atividade estiveram envolvidos: o nosso maestro Leonel Ruivo nas orquestrações e direção; Davide Zaccaria, também em orquestrações; os nossos músicos na execução musical e cânticos; os cantores vaguenses Luís Gameiro (FV),

Andreia Alferes, João Santos, Jonathan Margarido, Stephanie Espadilha, Verónica Matias e Vítor Enes; os músicos do projeto "Por terras do Zeca"; nas edições vídeo Município de Vagos, Bruno Gameiro (FV), Marília Fernandes, Daniela Neves, Nuno Cipriano (FV), Carlos Reis (CMV); Nuno Cipriano (FV), Gabriel Silva (professor de guitarra na nossa escola) e Luís Pedro Silva nas edições áudio.

No dia 24 de Junho, parte da Banda Vaguense, o seu maestro e os diretores da Filarmónica deslocaram-se ao Anfiteatro da Vila para registarem a passagem do 160º aniversário da nossa Instituição, em cerimónia privada. Depois de pequenas intervenções do Presidente da FV, do Sr. Presidente da União de Freguesias de Vagos e Santo António e da Sra. Vereadora Susana Gravato, a Banda Vaguense executou o "Hino da Filarmónica Vaguense" e mais duas marchas do seu repertório.

Na data, o Sr. Presidente da Câmara Municipal publicou um vídeo no facebook a felicitar a FV.

AGRADECIMENTO AO "ECO DE VAGOS"

Com o encerramento do jornal "Terras de Vagos" a Filarmónica Vaguense ficou impedida de continuar a levar até aos vaguenses as crónicas que eu, mensalmente, escrevia em seu nome. Como recebemos agora a oferta do Sr. Eduardo Jaques, para que a nossa pequena divulgação mensal possa ser incluída no jornal "Eco de Vagos", passamos a estar aqui em contacto com os leitores. Aos nossos amigos Eduardo (diretor do EV) e Paulo Gravato, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, o nosso muito obrigado.

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

Centro náutico da Vagueira vai avançar

Aprovada em reunião de câmara, vai ser adjudicada, por 920 mil euros, a empreitada do Centro Náutico e Piscatório da praia da Vagueira. De referir que a candidatura fora submetida ao Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro (GAC-RÁ), no âmbito do Programa Operacional MAR2020, tendo sido aprovada com um valor de financiamento de cerca de 630 mil euros. Ou seja, uma taxa de

comparticipação financeira de 85%. O projeto consiste na requalificação da zona adjacente ao canal de Mira, na praia da Vagueira, com vista à criação da referida estrutura, que irá incorporar funções sociais, desportivas e económicas, para a população residente na zona, e visitantes. Está prevista, ainda, uma zona de areal.

EJ

Atividade pode estar em causa Falta de serviços penaliza Filarmónica Vaguense

O impacto da COVID-19 está a ser alegadamente "devastador", para a Filarmónica Vaguense, deixando pelo caminho alguns dos projetos previstos para este mandato. Reeleito há três semanas, o presidente da direção, Ricardo Martins, admite mesmo que a cultura musical da vila de Vagos pode estar "em risco".



O ano de 2009 até tinha sido particularmente intenso, para a coletividade, que prestou um total de 43 serviços, 13 dos quais não remunerados. Segundo o Relatório e Contas, aprovado em assembleia-geral, para além das festividades a nível concelhio e regional (religiosas e não só), a centenária banda esteve, ainda, presente na cidade espanhola de Zamora, na solenidade de Sexta-Feira Santa. Destaque, ainda, para as Festas de Vagos, onde atuou com Herman José, e para os três concertos em Aveiro (Teatro Aveirense) e Lisboa (Capitólio), integrados no projeto "Por Terras do Zeca".

Balanço marcante, que acabaria por fazer "crescer, em dimensão e qualidade", a Filarmónica Vaguense, conforme assinalou o presidente, que agora se mostra preocupado com a situação pandémica que se vive. "Todos os serviços foram cancelados, e vamos ver se conseguimos manter a atividade, nestas condições", assinalou Ricardo Martins, que no arranque do seu segundo mandato deixou palavras de estímulo às mais de 150 pessoas, entre alunos, executantes, professores e maestro, que "fazem parte da cultura musical da vila de Vagos".

Sublinhando que conservar esta gente "interessada e motivada", e conseguir

manter a banda a funcionar é algo com "elevado grau de dificuldade", Ricardo Martins admitiu que o mandato "não está isento de riscos". Convicto de que será encontrada uma solução, para "nos mantermos ativos", aquele dirigente disse ter plena consciência das dificuldades. Mas considerou, por outro lado, que não seria momento para "virar as costas ao mandato", quando é notório que a associação tem "papel relevante no concelho".

ESTADO FALHA. Em declarações ao ECO, Ricardo Martins reconheceu que o Estado falha, quando olha pouco para a importância destas instituições na sociedade, em particular as filarmónicas. Uma crítica ao "estado e à forma como a cultura é olhada", em Portugal. Considerando que existe "pouco incentivo para que esta atividade se desenvolva,

e que as bandas tenham condições não apenas monetárias, mas capacidade de gerir", o dirigente alegou que "falta perceber toda a abrangência, onde os apoios estão e como se ir buscar". Dito de outra forma: "pode parecer simples de fora, mas não é visto de dentro e não há apoios públicos".

Destacando o apoio camarário, pelo interesse manifestado, quer pelo presidente quer pela vereadora da Cultura, Ricardo Martins entende, no entanto, que "há outras competências que pertencem ao Estado". E apela para o apoio (monetário ou não) dos sócios, ou de quem queira fazer parte da "família", confessando, contristado, que "neste momento precisamos mais das pessoas e de todos os envolvidos".

ÓRGÃOS SOCIAIS (biénio 2020/2022)

Assembleia-geral: Carlos Miguel Sarabanda (presidente), Sandra Teixeira e Urquía Conceição (secretários).
Conselho Fiscal: António Paulo Gravato (presidente), Maria Fátima Marques (secretário) e Luciano Santos (relator).
 Direção: Ricardo Martins (presidente), Tony Richard Almeida (vice-presidente), Elsa Ferreira (secretário), Marco Aurélio Martins (tesoureiro), Juan Silva Mano (vogal), Pablo Ferreira e Carlos Almeida (suplentes).

EJ



ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 28 . JULHO 2020

Tem a Palavra a Mesa Assembleia de Irmãos e mosquitos

Caro leitor, em 16/06/2020, pelas 21 horas, teve lugar a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vagos com o intuito primeiro de aprovar o relatório e contas do exercício de 2019. Foram abordados e votados outros assuntos, mas neste artigo detenho-me apenas no primeiro.

Sem surpresa para a Mesa Administrativa, o relatório estava pronto no final de março conforme mandam as regras, as contas foram aprovadas por unanimidade dos presentes, que eram muitos tendo em conta o atual quadro de pandemia e respetivas restrições. A Mesa, o Diretor Financeiro, o ROC, e o Definitório, deram as explicações tidas por necessárias. Quero aqui deixar apenas o que é relevante:

1. O resultado operacional é positivo em cerca de quinze mil euros.

2. Subtraindo o imposto devido mesmo assim o resultado é positivo em cerca de dez mil euros. Natural! Pagamos poucos impostos, somos uma organização do Setor Social que não visa o lucro, ou melhor não pode ter lucro, e se houver tem ou deve ser reinvestido para cumprir com o normativo legal e aumentar a qualidade do serviço e a satisfação de clientes e colaboradores.

3. Decorrente dos dois pontos anteriores, está a explicação para o resultado líquido do exercício, que é negativo em cerca de noventa mil euros. Ou seja, não tivemos lucro suficiente para o investimento que temos vindo a fazer, e cuja fatia de amortização, coube no ano em apreço. Não é a única explicação, a outra fatia responsável pelo desvio resulta do aumento do custo dos recursos humanos, a saber, impacto do aumento do salário mínimo nacional, decisão da Mesa de

ajustar as carreiras e respetivas tabelas remuneratórias abalroadas pelo referido SMN, e os quadros técnicos especializados contratados para os projetos, ex Memorizar.

Para que fiquemos tranquilos, transcrevo parcialmente o parecer do Definitório: "... as contas apresentadas pela Mesa Administrativa correspondem à situação patrimonial da Irmandade ... i) O Relatório e as Contas do exercício de 2019 devem ser aprovadas." No mesmo parecer, "O Conselho Fiscal não pode deixar de manifestar a sua gratidão, neste ano de Pandemia, pela dedicação, empenho e profissionalismo de todos os colaboradores, que têm sido verdadeiros bastiões na salvaguarda da saúde e segurança de todos quantos servimos". A Mesa Administrativa associa-se a este reconhecimento.

Por último, resta-me desfazer a intriga do título. Malditos mosquitos! Por questões relacionadas com as recomendações da DGS, deixamos a porta da sala aberta. Era vê-los entrar e ferrar. Pelo menos eu, não sei o que tem o meu sangue, mas demorou uma semana para todos os inchaços e coceiras desvanecerem.

Por este abnegado sacrifício, agradeço a todos os Irmãos presentes, porque todos resistiram até ao fim, sem dizer um ai, ou outra coisa menos própria.

Boas Férias: para os nossos colaboradores, leitores, clientes e amigos.

JOÃO M. C. DOMINGUES
MÉSARIO VICE-PROVEDOR

Um regresso com saudades... - CI

Já tínhamos saudades de brincar juntos... Junho e julho foram para muitas crianças os meses do regresso à creche. Como disse a Constança " tinha saudades dos meus amigos". O Francisco S. também sentiu saudades: " Sabes eu já não vinha à escolinha há muito tempo".

A nossa casa recebe as crianças, mesmo nestes tempos conturbados, da mesma maneira que sempre as recebeu. Continuamos a entender a infância da mesma forma que ela é, foi e sempre será, a fazer sentido juntos. Cumprem-se as medidas de higiene recomendadas pela



autónomas, mais crescidas mas, definitivamente, com muitas saudades dos amigos e de brincarem juntas.

Piquenique de Finalistas

Mais uma etapa que chegou ao fim para algumas das nossas crianças. Parabéns a todos os finalistas! Votos de muitos sucessos!



DGS mas os afetos, os mimos, os colos, os abraços e as palavras de conforto, mesmo com a máscara, continuam a ser muito importantes e valorizados por todas as colaboradoras.

Os tempos na creche são passados com as mesmas rotinas e, embora as atividades sejam um pouco diferentes, há imensos espaços de brincadeira ao ar livre. Estes momentos potenciam novas brincadeiras e aprendizagens.

Durante a quarentena, quem mais beneficiou deste tempo, foram as crianças pois tiveram o afeto e a atenção maternal de forma mais intensa. As crianças, hoje, estão diferentes, mais

Deixamos também um beijinho grande para aqueles que foram de férias um pouco mais cedo!

A fugir do COVID, que escola perderam as jovens acolhidas na CAR?

A escola acabou e nesta altura, nos anos anteriores, algumas jovens da CAR já estavam a usufruir de alguns momentos com a família, mas o ano de 2020 trouxe consigo uma vida com sabores estranhos e olhares desconfiados, especialmente a partir de março com o encerramento abrupto das escolas e a pandemia instalada.

Na CAR, com as escolas fechadas e as 20 jovens completamente isoladas, tudo ficou diferente. Foram meses de trabalho intenso e laborioso em que as jovens tinham que dar cumprimento a planos de aulas, que implicavam o recurso sistemático e em simultâneo a meios eletrónicos e digitais, causando engarrafamentos de rede e de espaço de fazer inveja a qualquer via em hora de ponta.

Esta perda do direito à escola, no espaço habitual, teve impacto a vários níveis. Foi necessário prover a casa com muito mais equipamento eletrónico e, logo de seguida encontrar espaço adequado para a colocação dos vários computadores cedidos temporariamente pela escola em união com a Câmara Municipal. Para além dos meios técnicos, foi necessário reorganizar as equipas de trabalho pedindo-lhes ainda mais esforço e tempo para podermos acompanhar as jovens que agora passavam o dia todo em casa. As rotinas e dinâmicas de funcionamento foram alteradas, privilegiando o cumprimento das tarefas escolares, o cumprimento das aulas síncronas e o auxílio na realização das fichas de trabalho propostas pelos professores. A pandemia também nos roubou a presença, na CAR, da professora que prestava apoio escolar. Para além do acompanhamento escolar, tornou-se



imperioso planificar e realizar novas atividades que ocupassem as jovens no seu tempo livre, uma vez que deixaram de ter as atividades extracurriculares que desenvolviam na comunidade.

Todo o esforço envolvido garantiu que as aprendizagens curriculares fossem feitas? Temos a certeza que não.

Não é possível que um professor com uma aula síncrona, de 30 ou 45 minutos semanais, condense as horas que lhe estavam atribuídas semanalmente e consiga ensinar novos conteúdos. Com demasiada frequência, a rede de internet deixava de ter capacidade e facilmente as aulas tinham várias interrupções sem necessidade de usar o velho truque de ir ao WC ou beber água. Mas sobretudo

porque a escola é muito mais do que um lugar que ensina português ou história ou matemática, as jovens perderam relações de proximidade importantíssimas com professores e colegas.

Assim, a soma das parcelas só poderia ter resultado negativo, mas não é verdade!

De facto, reconhecemos que as nossas jovens perderam conteúdos curriculares que, ou não foram dados, ou não foram devidamente explorados, ou nós, apesar do esforço, não os conseguimos ensinar. Mas, se é certo para nós, que as nossas jovens perderam conteúdos curriculares, que podem ser compensados mais tarde, também sentimos que boicotaram o

impacto negativo da situação. Elas tornaram-se muito mais responsáveis e atentas nas aulas síncronas, apresentaram-se muito mais metódicas e organizadas com os seus dossiers, foram empenhadas no cumprimento dos prazos e das tarefas enviadas pelos professores, tornaram-se hábeis na utilização das ferramentas digitais, apesar do recurso a corte e cola, fizeram verdadeiras pesquisas na internet, aprenderam a digitalizar, a usar o email e tornaram-se mais solidárias entre si, ajudando-se e ajudando as colegas que tinham mais dificuldades ou que andavam em anos mais básicos.

As competências adquiridas foram, sem dúvida, muito mais além do que qualquer aprendizagem situada num determinado ano de escolaridade. Hoje, estão mais aptas para continuarem a apreender e a serem melhores alunas. Elas ganharam consciência de si, perceberam que a mudança está sempre nas suas mãos e são capazes. Construíram um autoconceito positivo, ganharam orgulho e auto estima.

A aceitação e a superação foi um processo mágico cá em casa. Elas tornaram-se melhores pessoas e também serão alunas mais preparadas para o futuro.

Para ser um final feliz, todas transitaram de ano com melhores notas do que em anos anteriores!

A união de esforços tem sempre resultados positivos!

Obrigada, meninas, obrigada equipa da Casa de Acolhimento Residencial!

O brilho que o isolamento levou... - ERPI

Tempos difíceis estes que vivemos, e, mais do que isso, as repercussões desses tempos, ...

Dias, semanas, meses, sem ver a família e os amigos...

Dias, semanas, meses, sem sentir o toque e o calor humano do carinho e do amor, do afeto daqueles que nos são mais queridos...

Após esses dias, semanas e meses de ausência destes bens tão preciosos, o elixir da vida de cada um de nós... Encontramos os nossos idosos mais deprimidos, mais tristes, com as suas capacidades muito mais comprometidas, os seus olhares mais apagados, ...

O brilho levou-o este tempo de isolamento!

O Ser Humano é, de sua natureza, um ser social, a socialização é o mais importante elemento do bem-estar e da qualidade de vida dos nossos idosos, dentro daquilo que nos é possível e, até, permitido, nesta conjuntura, oferecemos afeto, carinho, amor, atenção, mas....

Quem poderá substituir o afeto, o carinho e o amor de um filho? Ninguém! Quem poderá substituir o afeto, o carinho e o amor daquele amigo do coração? Ninguém!

A dor instalou-se dentro do coração daqueles que já uma vida viveram e que, agora, apenas esperariam desfrutar da família e dos amigos...

Alguns, neste entretanto de tempo, partiram, desistindo de ficar para ver o desfecho...



Agora, para além da problemática associada à transmissão, preocupam-nos as suas repercussões, as suas fortes sequelas, há até quem diga "não morremos da doença,... morreremos da cura!"

Nós, colaboradores, temos, no final da jornada de trabalho, a nossa casa, a nossa família e até mesmo os requisitos indispensáveis da sociedade a que

recorremos, temos, então, no meio deste confinamento, uma restrição de liberdade (dentro daquilo que nos é permitido). Os nossos idosos, esses sim, viveram um período de total e absoluto confinamento, iniciámos, há muito pouco tempo, as visitas (ainda que muito controladas) e as saídas para consultas e exames mais importantes.

Apelamos à consciência e ao bom senso de cada um, agora que vemos a curva de novo crescente, se cada um fizer a sua parte, se cada um de nós tiver o cuidado necessário e esperado, mais rapidamente, todos, sairemos desta situação, mais rapidamente, todos, voltaremos às novas vidas de liberdade, cabe-nos, assim, fazer a nossa parte!

Em tempos de Pandemia - Projeto Memorizar

O MEMORIZAR, desde o início desta fase atípica na qual vivemos atualmente, tem vindo a reestruturar-se a um contexto de pandemia em todas as suas especialidades, permitindo criar condições e respostas à distância, de forma a continuar a disponibilizar um suporte clínico, rigoroso e funcional a todos os utentes, cuidadores e comunidade.

Esta reestruturação teve como objetivo principal, minimizar e evitar o afastamento dos utentes e cuidadores

do projeto, o seu isolamento e consequentemente o impacto negativo na saúde mental/psicológica destas famílias. O que permitiu que, até à data todos os utentes mantivessem a intervenção psicológica especializada, nomeadamente o programa de neuroestimulação de uma forma organizada, viável e de acordo com os recursos de cada família.

Com a certeza de que, no cumprimento daquilo que entendemos serem as atribuições principais e fundamentais

deste projeto, essa intervenção teve como foco, dotar os cuidadores de estratégias que continuassem a promover a estimulação cognitiva, o relaxamento, a gestão emocional das alterações de ordem física e/ou comportamental e que interferem diretamente nas atividades da vida diária e no declínio cognitivo.

A neuroestimulação incidu essencialmente na orientação de atividades diárias de estimulação cognitiva, através de planilhas disponibilizadas semanalmente e/ou

quinzenalmente de forma personalizada e atenta às necessidades de cada utente.

A sua aceitação e feedback foram positivos na medida em que nos permitiu continuar a estabelecer um contato "presente" e contínuo, não deixando de dar atenção às dificuldades e necessidades de cada utente e cuidador.

Anabela Silva
Especialista em Neuropsicologia

Prevenir é Cuidar! - CLDS

Em pequenos grupos, e pelos lugares do concelho, o projeto Vagos conVida tem dinamizado sessões de esclarecimento e de sensibilização como prevenir e lidar com os desafios atuais.

Estas dinâmicas têm permitido a partilha de alguns receios e preocupações por parte das pessoas, mas também os recursos, as estratégias e as medidas que apoiam na prevenção e na segurança.

Porque prevenir é cuidar, estes momentos de partilha têm focado duas frentes importantes na vida em comunidade: a promoção de um desconfinamento seguro face à pandemia COVID 19 e a prevenção de incêndios durante o verão quente que já espreita!

Cuidar também está nas nossas mãos! Conhecer e divulgar as medidas segurança durante o período de desconfinamento é estarmos mais próximos uns dos outros na entreatada e na responsabilidade cívica face ao bem-estar do outro.

O desconfinamento seguro passa também pelas medidas de prevenção na praia: antes de ir à praia consultar a APP "info praia" para saber a lotação das praias; reconhecer e respeitar as bandeiras de lotação (que poderão ser verdes, amarelas ou vermelhas); escolher uma praia vigiada; no areal distanciar 1,5m das pessoas ou tendo guarda sol prever 3m entre o outro. Usar máscara!

Com o verão e o calor é tempo de prevenir os incêndios e as suas consequências. Todas medidas e cautelas a ter são pilares de segurança! A lembrar: a importância da faixa de proteção à volta da casa quando se vive perto de pinhal ou floresta; o acesso à casa limpo e desobstruído; no jardim, ter árvores e arbustos a 5m da casa; não deixar crescer vegetação inflamável como silvas ou canas; separar as culturas com barreiras corta-fogo; ter as lenhas e gásóleo guardados em local seguro e isolado.

Pensar que todos estes atos são para nosso bem, fortalece a partilha e a sensibilização a passar de uns para

Vivências dos meus tempos de escola primária - SAD

Quem não se recorda
" Os maiores do meu tempo"

A minha Escola Primária

Num dia frio de Outono do ano 1962 pelas nove horas da manhã a D. Amélia minha Mãe, de véspera tratava dos pormenores necessários para a minha ida para a instrução primária. A sacola de pano, sem faltar o casaco de lã ,feito pela minha Tia Maria. O meu Pai tratava da construção de uma caixinha de madeira , para o lápis de carvão , os lápis de cor e o aparo que era este, a dar-me mais dores de cabeça, pois quando o bico ficava preso, a tinta dava cabo de tudo , tendo de fazer tudo de novo.

Feita a entrada ao Prof. , era a hora do trabalho, ficando logo as pernas a tremer. A sala estava muito composta, com as carteiras , a mesa do professor, as fotos dos Governantes e um cruxifixo e o mapa de Portugal. Não podia esquecer a Régua e a Cana da "Índia".

A minha Escola era muito linda, era onde é hoje a Biblioteca Municipal, dividida em duas alas, uma de meninas e outra para meninos até a 4ª classe. Foi um tempo maravilhoso.

Cliente de SAD JS



Continuamos onde sempre estivemos: mais do que nunca, ao lado de quem precisa!

Estamos a viver um ano atípico e particularmente difícil. São tempos desafiantes, mas também vivemos momentos de superação e de união. A pandemia originada pelo novo coronavírus provocou uma crise económica e social de elevada dimensão, e que se revela preocupante, sobretudo para a população mais carenciada e que vive no limiar do equilíbrio financeiro familiar. Em plena crise pandémica, quem precisava de ajuda antes, precisa também agora. Num curto espaço de tempo, surgiu um novo conjunto de pessoas com perdas de receitas no agregado familiar (desemprego, lay-off...). Os pedidos de apoio alimentar aumentaram grandemente.

Perante esta nova realidade, a Misericórdia de Vagos manteve a sua ação, procurando responder às suas necessidades em estreita articulação com os recursos disponíveis na comunidade. Porque só todos juntos

chegamos mais longe e fazemos melhor!

Conseguimos levar a bom porto a nossa ação, mas esta tarefa não foi isenta de dificuldades. Foi necessário empenho, perseverança, espírito de sacrifício e uma enorme dedicação por parte de todos os nossos colaboradores e parceiros.

Continuamos onde sempre estivemos: ao lado de quem precisa, com solidariedade, profissionalismo e um grande respeito pela dignidade humana, nestes tempos de incerteza. A Santa Casa da Misericórdia de Vagos está, mais do que nunca ao lado, dos seus clientes e parceiros...porque é agora, mais do que nunca, que todos precisam de nós!

Procuraremos responder com soluções para enfrentar o agora e o futuro com mais e melhores recursos, num compromisso conjunto para resultados mais eficientes e de excelência. A todos, muito, muito obrigada!



Lembramos alguns comportamentos a evitar quando saímos de casa: apertar as mãos; pagar em dinheiro vivo, tocar em objetos desnecessariamente, agrupar muitas pessoas. Os cuidados que devemos adotar: tossir ou espirrar para o interior do cotovelo; respeitar a lotação prevista e acautelada em espaços fechados; deixar sapatos à porta de casa; não tocar em nada antes de lavar as mãos; ter cuidado com as pessoas com quem se coabita.

outros. Um "contágio" bom em comunidade, a combater a propagação de um vírus mau ou a calamidade de um fogo.

Num período em que temos todos de respeitar o distanciamento físico, Vagos conVida a cuidar e proteger na proximidade social!



MoliCare
Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/selos

DECO PROTESTE

Licença nº BV.201710.MT.0022

Atividades MoliCare Premium Slip foram avaliadas pela DECO PROTESTE com o selo Melhor do

A gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare_13/2017

Curso de Restauração na EPADR Estágio alimenta famílias em “take away” solidário

A conjuntura instável, devido ao susto epidémico, trocou as voltas aos alunos da EPADR - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, nomeadamente para os finalistas do curso de restauração. Tinham estágio marcado, mas a COVID-19 acabaria por estragar os planos, levando a direção daquele estabelecimento de ensino a procurar solução de recurso, que agradaria a todos. “Porque temos todas as condições, decidimos abrir aqui o estágio, podendo os alunos praticar as atividades de restauração na própria escola”, disse o diretor, Pedro Alves, que se viu confrontado com outro “problema”: com o restaurante pedagógico encerrado,



para atendimento ao público, para onde iriam os desperdícios dos alimentos utilizados?

A solução acabou por ser consensual: fazer “take away” solidário! A ideia foi “ajudar quem mais precisa, e é o contributo da escola”, garantiu Viviana Marta, uma das finalistas, em declarações à SIC, que há dias contou a história do Primeiro Jornal. Sabe-se que em média estão a ser doadas 50 refeições diárias. “As pessoas estão satisfeitas, apesar de a comida ser tipo gourmet, a que não estavam habituadas”, disse Arlindo Neves, presidente da junta da Gafanha da Boa-Hora.

DESPORTO

Um Clube pouco Convencional

É um dos rostos que trabalha na retaguarda, mas cujo trabalho é visível no crescimento sustentado do Vagos Sport Clube, o benjamim dos clubes concelhios, com duas modalidades que fogem ao convencional: ténis de mesa e surf. De forma serena, o Ricardo Gravato desvenda-nos alguns dos segredos do VSC:

1.O Vagos Sport Clube é uma “marca” que se tem evidenciado, primeiro pela implementação do ténis de mesa e agora também no surf. Começamos por aqui: porquê este passo, vinculando mais uma modalidade ao clube?

Na criação do Clube ficou logo definido que iríamos ser um clube aberto para abraçar todo o tipo de modalidades, principalmente aquelas que não têm visibilidade ou não existem no Concelho. O VSC foi criado com o objectivo de potenciar o Ténis de Mesa e expandir o excelente trabalho que o Agrupamento de Escolas de Vagos faz, há vários anos, no desporto escolar, bem como o Colégio de Calvão. O surf apareceu numa conjugação de sinergias entre o clube, o coordenador do desporto escolar do AEV, Prof. Paulo Branco e o Bruno Maria, da escola de Surf Secret School. A escola estava à procura de um parceiro para potenciar o surf federado no Concelho de Vagos e apresentou o projecto. O VSC aproveitou a oportunidade para alavancar e potenciar o seu nome através de uma modalidade em expansão no panorama distrital e nacional.

2.É comum referirmo-nos a um antes e um depois da pandemia, como se existisse uma cisão na história. No que respeita ao ténis de mesa, havia um entusiasmo crescente por ver o clube a conquistar triunfos em série, parecendo que a subida de divisão era uma realidade. Entretanto, apareceu o Covid19 e tudo ficou em pausa. Como é que fica a classificação?

Nos escalões jovens os campeonatos distritais foram cancelados. No escalão sénior, ainda não foi tomada qualquer decisão pela ATMA, faltando concluir as 3 últimas jornadas do campeonato distrital de equipas. A equipa do VSC, aquando da interrupção, já se tinha sagrado campeã, conseguindo a proeza de 15 vitórias em 15 jogos.

Quando à subida de divisão, não é um acesso garantido, uma vez que os representantes das Associações Distritais disputam, em duas fases, norte e sul, a fase de qualificação para acesso ao Campeonato Nacional. A FPTM, face à evolução da pandemia, decidiu realizar as fases de qualificação antes do início da próxima época, sendo o nosso objectivo alcançar um lugar de acesso ao Nacional.

3.Há já data previsível de regresso aos treinos, no caso do ténis de mesa? Se sim, que medidas adoptou, ou irá adoptar, o clube para um regresso em segurança dos atletas e treinadores?

Os treinos de ténis de mesa iniciaram para o escalão sénior no dia 22 de junho, após aprovação por parte da Protecção Civil de Vagos do plano de prevenção para a retoma do ténis de mesa. Durante o mês de julho iremos retomar os treinos para os restantes escalões.

4.Apresenta-nos, num curto resumo, o clube. A sua criação, o que esteve na génese do seu nascimento e os passos dados até chegarmos aqui, a este ponto.

O clube é uma fusão das secções de Ténis de Mesa do FC Vaguense e do Colégio de Calvão e da grande vontade dos pais em criar mais e melhores condições para os seus filhos evoluírem no ténis de mesa. Foi um projecto delineado e maturado durante a época 2017/2018, juntamente com o Director do Desporto Escolar do AEV, que culminou com a fundação em 30.07.2018. É um clube génese escolar face ao grande envolvimento do AEV, e do Prof. Paulo Branco, e os órgãos sociais



do Clube são constituídos na maioria por pais de atletas com uma visão ampla sobre o panorama desportivo.

5.Imagina, por exemplo, que aparece alguém num treino, ávido de aprender, mas “cru” em termos técnicos. Como é que se transmite o conhecimento, num caso destes?

Quando aparece um atleta “cru” no treino, o nosso principal objectivo é criar uma ligação entre o atleta e a modalidade, adoptando treinos mais lúdicos para uma melhor integração e conhecimento da modalidade e posteriormente dotá-lo de conhecimentos técnicos que o potenciem no crescimento da modalidade.

6.Qual o número de atletas que o clube já tem, nas duas vertentes (ténis e surf)?

No Ténis de Mesa tem 34 atletas federados e cerca de 15 atletas não federados. No surf estão federados cerca de 30 atletas.

7.Imagina que te davam 3 desejos. O que concretizarias com eles, em termos de clube?

1º - Dotar o Clube com infra-estruturas e meios próprios, nomeadamente, uma sala condigna para a prática do ténis de mesa, meios de transporte próprios e uma sede social | 2º - Criar uma estrutura forte, técnica, directiva e financeira, para o desenvolvimento e solidificação do

Clube no panorama desportivo distrital e nacional | 3º - Aglutinar os vaguenses ao clube, criando uma ligação forte entre este e a sociedade em geral.

8.Tens estado cá, de pedra e cal, desde o dia 1. Já tens episódios caricatos, ou engraçados, que tenhas vivido? E um momento que te tenha emocionado, nestes anos de clube?

Tenho vivido momentos muito felizes no Clube, principalmente quando vejo o empenho, dedicação e o orgulho que os atletas têm demonstrado em levar o nome do Clube e de Vagos de norte a sul de Portugal. É emocionante ver um atleta a subir ao podium, a superar-se e a aplicar todo o conhecimento que lhe é transmitido durante os treinos.

9.Por último, qual a importância dos pais dos atletas, no clube? E o papel do Alex Portilla, no VSC?

No panorama actual do clube os pais são essenciais, pois são eles que dão condições aos seus filhos para praticarem a modalidade, são o grande pilar da estrutura do Clube, estando sempre disponíveis para ajudar.

O Alex Portilla é um elemento essencial, um apaixonado pela modalidade, com conhecimentos profundos. É um treinador de nível III com uma larga experiência, tanto como atleta como treinador. Não posso deixar de referir a importância do Prof. Paulo Branco neste projecto e reconhecer o excelente trabalho que desenvolve em prol do clube e, principalmente da evolução do Desporto Escolar no AEV.

Por fim, quero agradecer aos órgãos sociais e, principalmente, aos meus colegas de direcção pelo empenho e forma abnegada que abraçaram este projecto.

Paulo Pereira



CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



CASD Santa Catarina

REABERTURA DA CRECHE, PRÉ-ESCOLAR/CAF e ATL na CASDSC

Depois de termos estado encerrados inesperadamente durante dois meses e meio, assistimos à reabertura da Creche, do Pré-escolar/CAF e ATL na CASDSC, momento aguardado com expectativa por todos sobretudo pelas famílias, gerando grandes dúvidas e apreensão. O tempo a que fomos sujeitos ao confinamento foram momentos desafiantes para todos, os pais ficaram a conhecer melhor os seus filhos convivendo dia após dia em família. Essa partilha, essa vivência e convivência certamente ficará na memória de muitos. Momentos esses que, para muitos, seria alguma vez impensável se não fosse devido à Pandemia do COVID 19, tendo de se organizar e reinventar para essa nova faceta na educação dos filhos. De certa forma, surgiram momentos únicos em família mas com o aproximar de retomar as responsabilidades laborais, as famílias tiveram de tomar a decisão entre manter os filhos em casa,

resguardando-os da eventual possibilidade de contraírem a Covid19, ou colocá-los de volta na creche, surgindo variáveis a considerar nesta decisão, a condição de saúde e os fatores de risco de cada criança, o ter ou não ter uma rede de suporte com quem se possa deixar os filhos em alternativa à creche. A expectativa e o receio surgiram nos Pais, tendo em conta, de como iria ser na prática, se os filhos iriam estar em segurança e protegidos e ao mesmo tempo, de como iria ser com o distanciamento social entre as crianças ainda tão pequenas, contrariando tudo o que lhes foi ensinado até agora, no que se refere à partilha e aos afetos. Foi uma escolha difícil para os Pais, sentindo-se oprimidos, a situação profissional, a impossibilidade de flexibilidade de horários favoráveis ao acompanhamento dos seus filhos, sobretudo, a situação financeira de cada agregado familiar foram as principais

variáveis consideradas nesta decisão, outro factor ponderado na decisão de alguns Encarregados de Educação foi facto da necessidade de convívio e de socialização com outras crianças que sentiam por parte dos filhos. Na realidade, enquanto se verificou o apoio dado pelo governo às famílias, assegurando uma remuneração mensal dos trabalhadores, fez toda a diferença para terem ficado com os filhos em casa. Aquando da falta do mesmo, notou-se uma adesão de 50% das crianças no regresso à CASDSC. É altura de regressar, e será preciso uma grande ajuda entre as famílias e a CASDSC para nos ajustarmos aos novos hábitos, transmitindo às crianças a confiança e a segurança que tanto precisam. Houve um enorme esforço de todos, sobretudo dos Colaboradores para se adaptar a todas as novas regras

necessárias para garantir proteção e a segurança das crianças, seguindo as orientações da Direção Geral de Saúde e da Segurança Social. Foram realizados os testes de despiste à Covid19 a todos os Colaboradores da CASDSC com resultados negativos. Foram determinadas medidas e regras de segurança e prevenção, desde a preparação e organização de diferentes circuitos de entradas e saídas, a distribuição dispositivos para a desinfecção de calçado e das mãos, à higienização das mãos das crianças à entrada da sala, troca de sapatos à entrada, a existência de zonas de limite de entrada para os pais, a utilização das máscaras por parte das educadoras e auxiliares.

Todos os cuidados têm sido tomados por forma a garantir que tudo corra bem. É uma nova fase, para a qual é preciso muita tolerância, rigor e dedicação.

ASS STº André de Vagos

No passado dia 2 de junho do presente ano, a Associação de Santo André reabriu as portas para receber as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) das salas de Santo André, Lomba e Vagos. Posteriormente, no dia 15 de junho procedemos, também, à reabertura do nosso CATL. Este ano temos previsto um Plano de Atividades de Férias de Verão para as crianças inscritas durante o ano letivo, bem como para novas crianças que queiram frequentar só em períodos de férias. Este Verão, não iremos ter saídas, que impliquem viagens de autocarro, mas temos muitas atividades e animação que serão desenvolvidas no

ATL, aproveitando e privilegiando ao máximo o espaço exterior das nossas instalações, e seguindo sempre todas as normas de segurança da DGS, estabelecidas no nosso Plano de Contingência.

Estão abertas as novas inscrições para o próximo ano letivo de 2020/2021. Estamos também, inteiramente disponíveis para ajudar os Encarregados de Educação a matriculem os alunos no portal das matrículas.

Contatos: associacaosantoandrevagos@gmail.com 969 732 543

Semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
29 junho a 3 Julho	Jogos de apresentação e Atividades Livres	Preparação para o concurso "GOT TALENT"	"É só uma vez..." Leturas de histórias	Master Chef	Molho garantido Jogo das Estátuas Quem mexer melhor... Hora do Maccacado Brincadeiras livres
6 a 10 de Julho	Cena na casa foi e fim de semana em família	Jogos de água	Preparação para o Kanoka	Por as mãos na massa	Jogos de tabuleiro Jogos do exterior Rique, tempo, sem bola, etc.
13 a 17 de Julho	Passo pela Natureza Zamba com a prof. Carla Reis	Hora do Maccacado Brincadeiras livres Manhã de cinema	"Advinha o que estou a cantar" Passeio pela Freguesia	Hora do Maccacado	Jogos de tabuleiro Dia de jardinagem Hora de cinema
20 a 24 Julho	Jogos de roda Hora do Maccacado Molho garantido Jogos de água	Horário de jardinagem	Jogo de Lencinho Hora do Conta	Molho garantido Jogo das Estátuas Quem mexer melhor-se ginastas	Horário de cinema Hora do Maccacado
27 a 31 Julho	Cena na casa foi e fim de semana em família. Achar que sabes dançar?	Café/Expresso Caponni Prof. Regina Rozári	Festival da Canção Advinha o que estou a cantar	Jogos de tabuleiro	Preparação para a tarde História em fantoches Festa de despedida

Para os jogos de água deverá trazer uma muda de roupa e toalha. Este Plano é flexível e está sujeito a alterações.

Associação Boa Hora

A pandemia - COVID19 trouxe consigo mudanças a muitos níveis, pessoais, familiares, sociais, escolares, laborais, institucionais, de convívio, entre outras mudanças que todos sentimos estes últimos meses.

A Associação Boa Hora cumpriu desde o início as orientações e diretrizes do Governo, Centro Distrital de Segurança Social e Centro de Saúde. Encerramos as respostas sociais, assegurando os serviços de Serviço de Apoio Domiciliário, Cantina Social, assim como a Confeção de Refeições Escolares para quem requereu os serviços no Município de Vagos, cancelando todas as festas e saídas programadas.

A Instituição tomou as mediadas e cuidados necessários na elaboração dos Planos de Contingência de cada resposta social, encontrando-se neste momento em funcionamento as respostas sociais de Creche e CATL. A tentativa de retomar uma normalidade "anormal" tem arrastando consigo medos, incertezas, distanciamentos que a Associação Boa Hora vai a pouco e pouco tentando minimizar através do uso das máscaras, da importância da lavagem e desinfecção das mãos, espaços e materiais, privilegiando a realização de atividades ao ar livre, aproveitando os Jogos do Hélder para estimulação cognitiva, sensorial e para o desenvolvimento e raciocínio lógico/matemático, nunca



deixando o olhar atento e confiante que as crianças já habituadas vêm, sendo agora mais reforçado pela falta do abraço que tanto apreciavam. Aguardamos diretrizes para a abertura do Centro de Dia. Sendo a faixa etária mais vulnerável ao COVID 19, é também a que neste momento mais precisa de convívio, acompanhamento e deste olhar de quem cuida e se preocupa com eles. São a geração que nos transmite ensinamentos, forças e exemplos de quem já passou momentos de fome e guerra e dos quais sobreviveram, transmitindo-nos esperança num futuro mais saudável e ponderado nas nossas ações e atitudes, principalmente no cuidado com o outro!

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Marchas Populares

Nada, nem mesmo o Covid, travou a vontade de festejarmos o São João. Não tivemos o tradicional convívio com as crianças, nem com os nossos familiares e comunidade a assistir... mas o dia foi vivido pelas valências "individualmente" com a mesma alegria e folia.

Não faltou caldo verde, sardinhas assadas e a boa animação ...

Todos os santos populares, Fazem a nossa tradição Festejámos com euforia Marchando ao São João!!



"Verão... Sol... Ar Puro"

Apesar, de estarmos confinados dentro de casa, nada nos impede de aproveitarmos o sol e os seus benefícios para a nossa saúde ...



Com o Cristas Poupar é ir mais além

CA JUNIORES

Para grandes conquistas,
poupar é o caminho.
Conheça as nossas
soluções e prepare os seus
filhos para altos voos.

Campanha válida até 24 de Julho de 2020.

  

clubedocristas.pt
Pede aos teus Pais e faz o download
da aplicação Clube do Cristas

 

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR UM POUCO DOS HINOS E DO CANTOR MANUEL FREIRE

Desta vez vou falar acerca dos hinos do meu tempo de criança e outros e também do cantor, nascido em Vagos, que foi Manuel Freire.



O Hino "A Portuguesa" foi cantado pela primeira vez, ainda no tempo da monarquia, em 1 de fevereiro de 1890. Mas o que muitos leitores não saberão é que, quando o criador do hino escreveu pela primeira vez a "letra" esta não era como a do hino atual, que começa com "Heróis do mar, nobre povo, nação valente e imortal".

Quando o autor da letra a mostrou ao autor da música, este convenceu-o a modificar o hino, que era: "Desfralda a invicta bandeira/ À luz branca do teu céu/ Brama a Europa à inteira/ Portugal não pereceu/. Às armas/ Às armas/pela Pátria a lutar/. "Beija o solo teu jucundo/

O oceano a rugir de amor/ O teu braço vencedor/ Deu novos mundos ao mundo/ Às armas/ Às armas, etc.

O Hino, "A Portuguesa" é da autoria de Alfredo Kell e Lopes de Mendonça.

Quando andei na escola de Vagos, onde atualmente está a Biblioteca Municipal, era cantado pelas crianças, na manhã de sábado, à entrada da escola, em que estávamos descalços, com os pés sobre o cimento gelado aguentando ali mais de três horas a cantar os vários hinos, sob a regência da esposa do sr. Professor Freire, sra. Professora Maria Júlia, que eram de Ovar e para aqui vieram, já com um filho, a quem chamávamos "Zezinho" e aqui nasceu outro filho que, mais tarde seria o cantor Manuel Freire.

A última vez que vi e ouvi esse cantor foi num programa do 1º Canal da RTP, em Aveiro, onde também esteve Fernando Peça e onde fui fazer a reportagem para o "Eco de Vagos" de que então era proprietário e diretor. Fui ali na companhia dos então meus colaboradores João Pedrogam e José do Amaral, este já falecido.

Na escola de Vagos, onde hoje é a Biblioteca Municipal, logo à entrada havia

uma sala, com o chão em cimento, onde as crianças, quase todas descalças "aguentavam" os cânticos que eram diversos.

Eram o Hino nacional, "A Portuguesa", que começava com "Heróis do mar/ Nobre povo/Nação valente/ E imortal./Levantai hoje de novo/ O esplendor/ de Portugal/.

Cantava-se, voltava a cantar-se, emendava-se e tornava a emendar-se e a cantar-se de novo e tudo sob a "cana da Índia". Cantava-se também o Hino da "Mocidade Portuguesa" que começava assim: !Lá vamos ,cantando e rindo/Levados, levados sim./ Sob a luz do sol abrindo/Clareiras,clareiras sem fim.

Havia também outro Hino, que era assim: "Se alguém vier macular/ A campá aos nossos avós/ Ó Pátria chora a cantar/ Ó Pátria chama por nós/. Pátria descansa/ Que a nossa alma/ Tem muita calma/ Tem muita esperança/.

Quanto ao cantor Manuel Freire, nascido em Vagos, ele cantava para a então Emissora Nacional, na introdução de folhetins radiofónicos acerca da emigração.

"Ei-los que partem/ Ei-los que vão/ Deixando cá/O coração/ Para longe vão / Onde o suor/ Se transforma em pão/. Virão um dia/Ricos ou não/ Virão um dia/ Virão ou não/.

Manuel Freire também cantou "A Pedra Filosofal", da autoria de Rómulo de Carvalho, que tinha o pseudónimo de António Gedeão.

Vou dar aos meus leitores os últimos versos que eram: "Eles não sabem, nem sonham/ Que o sonho comanda a vida/ E que enquanto o homem sonha/ O mundo pula e avança/ Como bola colorida/Entre as mãos de uma criança"/.

João dos Santos Ferreira



25 anos
farmácia
giro





**HÁ UM SÍTIO ONDE
PODE ENCONTRAR
TUDO O QUE PRECISA.**

**ESSE SÍTIO É AQUI...
É NOSSO, SOMOS NÓS!**

